Com o início de sua carreira marcada pelo esforço em suplantar os equívocos enfrentados pela arte brasileira da primeira metade do século, Ivan Serpa dialogou em pé de igualdade com a comunidade artística internacional que marcou sua posição hegemônica desde o pós-guerra: um esforço que coincidiu com o início da idéia de um Brasil contemporâneo, industrializado e na vanguarda das conquistas sociais que se observavam no hemisfério norte.

Com um imaginário voltado para a expressividade e a eloquência, as séries de *Bichos* e de *Mulheres e Bichos* lançaram Serpa em um caminho onde os fantasmas internos do ser humano foram explicitados e objetivados com uma veemência a qual ele retornou até o final da vida.

instituto de arte contemporânea

Após a ruptura entre os grupos concreto de São Paulo e neoconcreto do Rio, em 1959, Serpa buscou um caminho mais individualizado e, ao mesmo tempo, experimental, tomando como ponto de partida uma excepcional combinação de liberdade individual e excelência técnica.

Desde o início dos anos 50, Serpa se bateu em favor do abstracionismo geométrico, defendendo princípios de racionalismo artístico que liberassem a arte de sua subserviência para com o nacionalismo do modernismo e garantissem a ela padrões objetivos, autônomos e válidos em si mesmos.